

ENTRE-MAPAS TOPOFÍLICOS DO VAZIO

O método artístico cartográfico na autoaprendizagem

Mariana Leal da Silva¹

Resumo

O trabalho objetiva a investig(ação) de novas possibilidades de aprendizado valorizando o autoconhecimento, a partir da criação de mapas em argila de locais do oriente. Esse processo de elaboração dos mapas, parte de experimentações com argila, utilizando técnicas semelhantes às da gravura. Os entre-mapas, compostos nesse trajeto, são um microcosmo em meio a um macrocosmo, onde tudo é interdependente e correlacionado. Através da bibliografia de cada lugar - Timor-Leste, Tailândia, Coreia do Sul e Macau -, serão apontados os motivos pelos quais a história da arte ocidental não serve para a compreensão do oriente, utilizando conceitos como topofilia, entre e vazio. Assim, o posicionamento crítico à metodologia das instituições de ensino - ao não considerar o oriente como relevante em seus currículos -, baseia-se em um trajeto da autora, que defende a autoaprendizagem como passo importante no autoconhecimento de cada indivíduo, permitindo a superação de uma visão de mundo dualista.

Palavras-chave: arte, oriente, mapas, autoconhecimento, topofilia.

A questão central do trabalho é dialogar sobre novas possibilidades de aprendizado, valorizando o autoconhecimento e discutindo o ensino da arte nas instituições, visto que a história da arte ocidental normalmente difundida nesses espaços é completamente distinta da oriental - embora a primeira, na maioria das vezes, acabe servindo de base para ambas - através da criação de mapas em argila, de locais como o sudeste asiático e extremo oriente. Como base teórica para essa discussão, utilizo os conceitos de topofilia, entre, espaço e vazio. Tendo isso em mente, pretendo suscitar discussões como, o (não) conhecimento das pessoas sobre esses lugares - por exemplo, dentro das instituições de ensino, que vão repercutir diretamente no interesse individual dentro do percurso de aprendizagem - e a falta de material disponibilizado a quem pretende estudar sobre o assunto por conta própria. Aqui também tem destaque a dificuldade de encontrar bases bibliográficas/dados traduzidos - quando muito, há algumas em inglês. Com o uso da cartografia topofílica enquanto procedimento cartográfico poético, que envolve o afeto com o lugar, exigindo um olhar sensível, serão traçados mapas - inicialmente em esboço sobre o papel, para depois, em argila - que estabelecem relações entre os locais citados. Mapas, constituídos tanto de imagem quanto de escrita: não somente o que possui formato pictórico, mas toda a escrita do percurso, visa compor uma cartografia do outro lado. Em outras palavras, a cartografia topofílica nos diz sobre o vínculo que é criado entre as pessoas e o território, que agora deixa de ser demarcação geográfica ou localização baseada em coordenadas, passando a ser lugar de vivências, de afetos e de lembranças. Tendo como ponto de partida esses locais, são trazidos à tona outros modos de ver, outros territórios, culturas às quais pouco há referências ou bibliografias - de acesso amplo - mas que pode ser parte importante não só para quem as constitui, como também para muitas pessoas. Para a criação dos mapas - que serão a materialidade - são utilizadas placas de argila, com

uma das técnicas da gravura² sobre as mesmas, sendo assim, um processo cartográfico artístico, que se inicia com a análise de dados do Google Maps³ e visita online dos locais selecionados para o trabalho. Dentro da materialidade resultante da pesquisa - que é a criação desses mapas -, são destacadas duas regiões do continente asiático a serem mapeadas, e dentre elas, dois países/territórios litorâneos, exclusivamente - considerando a necessidade de um maior enfoque - sendo eles: Timor-Leste⁷ (Sudeste Asiático) e Tailândia (Sudeste Asiático), Coreia do Sul e Macau (Extremo Oriente/Leste Asiático/Ásia Oriental). Esse trabalho, através de seu processo, tem o propósito de mostrar a importância do autoconhecimento, essencial a uma formação integral do ser humano, como indivíduo capaz de escolhas autônomas e compreensão de si mesmos, partindo do campo das artes visuais - mas considerando que o mesmo pode ser obtido de diversas fontes. Com a criação artística dos mapas topofílicos, é pretendido demonstrar uma visão do trajeto de autocompreensão da artista, para que a partir dele, o leitor possa trilhar um caminho rumo ao próprio desenvolvimento e, com o tema discutido, conseqüentemente, venha a ter interesse em aprender sobre diferentes lugares não muito difundidos. Por fim, os mapas constituídos nessa proposta, são mapas do entre por que mostram o contraste entre terra e água, presença e ausência de material, o vazio e o cheio, sem, no entanto, se ater a uma visão dualista do mundo - esse maniqueísmo quase absoluto, o qual o ocidente ainda parece estar preso. Se o ocidente coloca o bem e mal como pontos absolutos e permanentemente opostos, o oriente nos mostra que esses são só mais dois de muitos pontos. O oriente, deste modo, une forças entre yin e yang, aproveitando o melhor de ambos, priorizando a complementariedade e coexistência, ao invés de colocá- los em batalha.

Referências

BRAGUEZ, Joana Rita Cerieira. *Vazio: cheio ou esvaziado?* In: Do vazio ao sublime, percursos estéticos. Coimbra: [s.n.], p. 27-58, 2017. Tese de doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/32236>. Acesso em: set. 2020.

KANAAN, Helena Araújo Rodrigues. Impressões instáveis: matrizes, transferências, temporalidades, In Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 26o, 2017, Campinas. *Anais do 26o Encontro da Anpap*. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p.1951-1963.

OKANO, M. Ma - a estética do "entre". *Revista USP*, [S. l.], n. 100, p. 150-164, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i100p150-164. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76178>. Acesso em: 15 set. 2020.

SANTOS, Milton. O Espaço e a Noção de Totalidade. In: *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 72- 83, 2006.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.

² Utilizo a técnica da gravura no que tange o ato de fazer incisões, corroer a peça, criando desenhos na matriz, mas sem a intencionalidade da reprodução, visto que neste trabalho a própria peça é o produto final.

³ Plataforma de visualização cartográfica e de satélites da Google, de acesso gratuito. Permite o acompanhamento de rotas e trajetos em mapas de modo online e conta com grande parte do espaço habitado do globo terrestre já mapeado, e outras áreas sob mapeamento. Definição com base no site da Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Maps. Site da Plataforma Google Maps: <https://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/>. Acesso em: nov. 2020.

¹ Graduanda em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (CA/UFPEL).

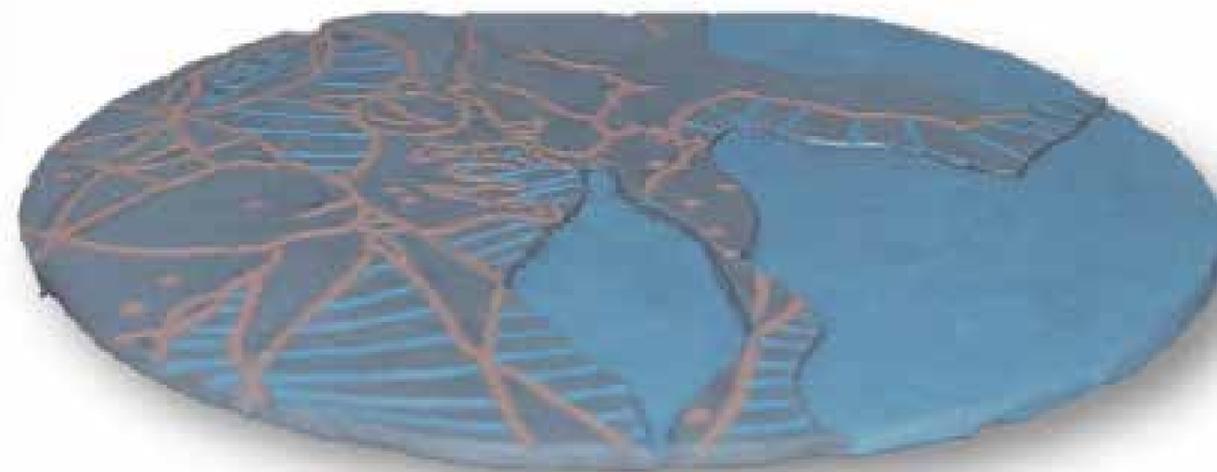
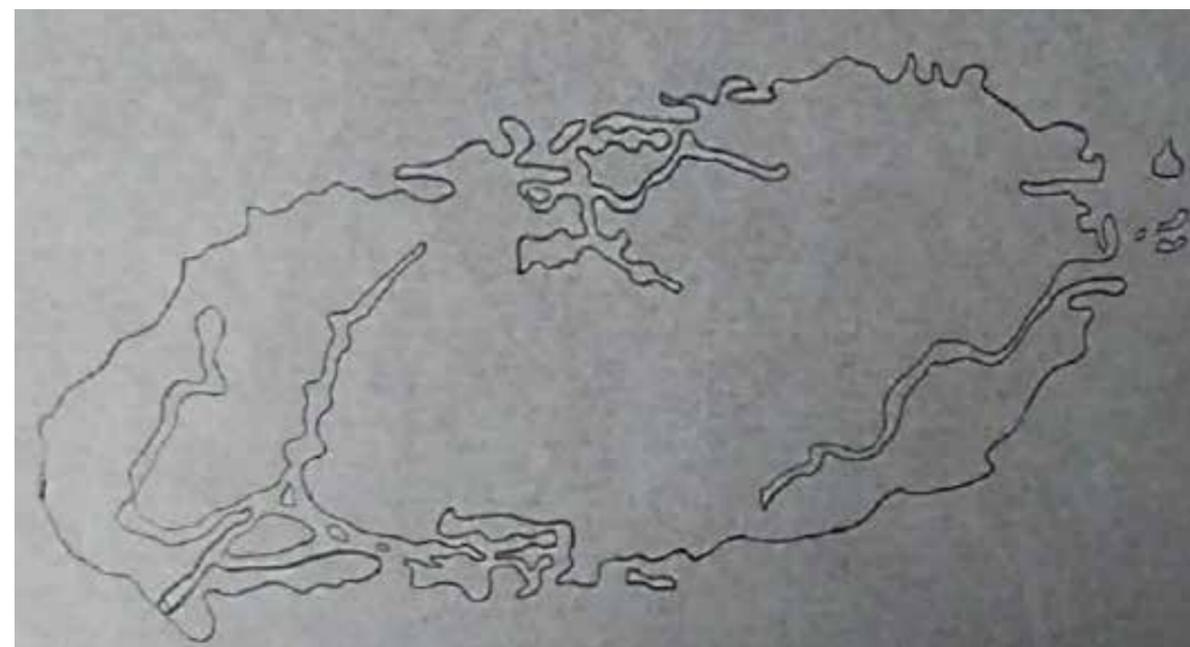


Figura 1 - Mapa da Ilha de Jeju, na Coreia do Sul. Fonte: Google Maps. 2020. Figura 2 - Ilha de Jeju, na Coreia do Sul. Fonte: Google Maps. 2020. Figura 3 - Ilha de Jeju, na Coreia do Sul. Fonte: Google Maps. 2020. Figura 4 - Mapa (topo) em argila da Coreia do Sul. A autora, 2020. Figura 5 - Esboço da área total de Jeju. Caneta e papel fino. 2020. Figura 6 - Mapa (lado) em argila da Coreia do Sul. A autora, 2020.